

ATA DE 15/03/2013-REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO E CIENTÍFICO (CDC) DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIA FAMILIAR (ABRATEF) EM CUIABÁ – MATO GROSSO

No dia 15 do mês de março de 2013, às 13hs, no Hotel Fazenda Mato Grosso, Rua Antônio Dorileo, 1100 - Bairro Coxipó - Cuiabá - Mato Grosso inicia-se a segunda reunião do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, gestão 2012-2014, tendo como coordenadora Cynthia Ladvoocat e secretárias Angela Baiocchi da ATFAGO e Vera Risi da ATF-RJ. Cynthia Ladvoocat abre a reunião com a leitura da pauta:

- Abertura, verificação do quorum e assinatura de presença dos conselheiros;
- Aprovação da ata da reunião ocorrida no Rio de Janeiro, em novembro/2012;
- Leitura e aprovação da pauta;
- Apresentação do programa do XI SIMPOSIO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR organizado pela AMATEF;
- Apresentação do trabalho realizado pela Diretoria Executiva da ABRATEF, da Comissão do XI CBTF e da Comunicação, entre novembro/2012 e março/2013;
- Informes e questões das Associações Regionais;
- Reunião das Comissões Permanentes;
- Reunião da coordenadora do CDC com suas duas secretárias e com o presidente da ABRATEF;
- Apresentação pelos relatores das Comissões Permanentes sobre a composição final dos conselheiros e avaliação do trabalho virtual desenvolvido nos últimos quatro meses,
- Discussão da importância e da continuidade do *Selo de Reconhecimento dos Institutos Formadores*, elaborado na gestão 2008-2010, com validade somente para aquele biênio;
- Assuntos gerais;
- Auto-avaliação do trabalho da segunda reunião do CDC 2012-2014.

Participaram da reunião do CDC, 28 titulares de 11 Associações Regionais, a exceção da ARTEFBA e ACATEF, ou seja, o presidente da ABRATEF, os 22 conselheiros, sendo que quatro conselheiros mandaram procurações e uma colaboradora, portanto: Andrea Moreira Maciel (AMITEF), Angela Baiocchi (ATFAGO), Cynthia Ladvoocat (ATF-RJ), Edna Malheiros (APETEF), Eliane Alves (AMATEF), Eliete Belfort Mattos (APTF), Elizabeth Polity (APTF), Enio Paranhos (ATFAGO), Fernanda Machado (ATFAGO), Helena Centeno Hintz (AGATEF), Ieda Dorfman (AGATEF), Lilian Tostes (ATF-RJ), Márcia Volponi (APTF), Marcos Pontes (APTF), Maria Cecília Baptista (ATF-RJ), Maria Eveline Ramos (ACOTEF), Maria Helena Coelho (ATF-MS), Mathilde Neder (APTF), Rachel Meleipe Tardin (APRTF), Rosana Galina (APTF), Suely Engelhard (ATF-RJ), Vera Risi, (ATF-RJ), Yvone Boaventura (AMATEF), uma associada colaboradora Maria Beatriz Ricci (AMITEF) e Helena Centeno Hintz p/p de Daniela Reis

(ATEFES), Suely Teitelbaum (AGATEF) e Maria Fátima G. Rosa (AGATEF), Ieda Dorfman p/p de Mara Lúcia Rossato (AGATEF).

A Ata da 1ª reunião do dia 09 de novembro de 2012 é aprovada por unanimidade. Cynthia Ladvoat lê a pauta da reunião, que é aprovada por unanimidade. Ivone Boaventura da AMATEF faz a apresentação do XI Simpósio, que ocorre em paralelo à reunião do CDC e sua importância para a Regional.

Segue a reunião com a informação da inclusão nesse biênio de novos conselheiros no CDC: Fernanda Machado comunica a entrada de Enio Paranhos como 3º conselheiro da ATFAGO. Cynthia Ladvoat comunica os nomes dos conselheiros eleitos na AMITEF: André Biagi, Andrea Moreira Maciel como presidente e Berenice Araújo Biagi.

Marcos Pontes, presidente da ABRATEF comunica as ações mais importantes deste início de trabalho de sua gestão, assim como seus resultados e suas novas necessidades: o site passou a receber mais de 60 visitas por dia em suas páginas, um crescimento de 1000% em relação ao site anterior, insiste na necessidade de recadastrar os associados para uma comunicação atualizada e dinâmica no site. Informa detalhes, modificação e ativação nas competências do site e a importância de todos acessarem e divulgarem, assim como atualizarem os endereços para facilitar a comunicação com associados, pedindo que as Regionais atualizem suas malas diretas e que os Institutos atualizem seus dados no site. Ele dá grande ênfase sobre a necessidade de expansão da associação, cujo processo está diretamente relacionado à comunicação institucional, integração com as regionais e crescimento do número de associados. Maria Beatriz Ricci pergunta se os Institutos que estão sendo colocados no site são avaliados pelas ABRATEF e como são aprovados os trabalhos divulgados no site. Marcos Pontes responde que estas comunicações são redirecionadas para a regional e sem o aval da regional não irá para o ar. Portanto é de responsabilidade de cada Regional o que é informado ou publicado pela Regional. E por isso refletir sobre o desenvolvimento da Terapia Familiar no Brasil, da forma como está a nossa associação e como a ABRATEF pode nos ajudar no relacionamento entre os associados. Surgem várias sugestões sobre como o site pode ser alimentado. Maria Beatriz sugere que estes dados devem ser publicados nos critérios de publicação do site.

Lilian Tostes, Eliete Belfort, Marcia Volponi, Ieda Dorfman, Rosana Galina, Enio Paranhos realizam um solidário debate sobre formas de motivar a participação de regionais, publicação de trabalhos, envio de notícias e atualização de informações. Rosana Galina fala que é preciso também pesquisar entre os associados se há impedimentos para acesso à Internet como fonte de comunicação entre os institutos e associados.

Marcos Pontes expõe o andamento do Congresso, que ainda não fecharam o local devido aos preços muito altos. Estão no trabalho de prospecção de patrocínios, e discutindo a programação. Lembra que a dificuldade de negociação tem relação com a coincidência de datas com a Copa de 2014. A data do Congresso será 27 de julho a 02 de agosto 2014. Solicita que os conselheiros façam suas inscrições para o Congresso como lançamento, ficando para os conselheiros presentes o valor de R\$600, em parcelas de 4 X 150. Os demais valores são os seguintes: A vista até 30/07/2013 - Profissionais R\$720 ou 4 X 180. Associados: 660 ou 4 X 165 Aspirantes: 570 ou 4 X 142,50 Estudantes Graduação: 540 ou 4 X 135. É colocada em **VOTAÇÃO a proposta: "Quem é a favor do desconto no lançamento do Congresso?" 17 votaram a favor do desconto; 7 votaram contra o desconto de lançamento.** Fernanda Machado comenta que o valor de inscrição para aspirante não teria interesse em regionais que cobram importância menor que isto para adesão como associado aspirante. Eliete Belfort sugere que as regionais devem ajudar a escolher os trabalhos que tenham origem em sua região. Maria Cecília Baptista lembra que as regionais têm problema com inadimplência e questiona como isto deve ser resolvido para inscrições no Congresso. Eliete Belfort diz que os associados deveriam ser lembrados de que não podem inscrever trabalhos se não estão em dia com suas regionais. Marcos Pontes, Suely Engelhard, Rosana Galina, Cynthia Ladvoat, Vera Risi, Elizabeth Polity, Marcia Volponi, Enio

Paranhos, Rosana Galina e Eliete Belfort, todos discutem sobre as opiniões favoráveis e desfavoráveis sobre a sugestão de desconto para os Conselheiros, com a Inscrição antecipada neste Encontro do CDC em Cuiabá. Deve ser levado em conta a necessidade do Congresso e o esforço em tempo, energia e recursos para que todos os conselheiros presentes possam fazer suas inscrições no Congresso.

A seguir a apresentação das Regionais:

. ATFAGO – A presidente Fernanda Machado informa sobre o evento da ABRATEF: No dia 27 a 3ª reunião do CDC e 28 de setembro o XI Encontro de Formadores em Goiânia, organizado pela ATFAGO. Na sexta, dia 27, a reunião do CDC considerando 10 horas de trabalho. No sábado dia 28 EF, nos seguintes temas: Eixo I: A Formação do Terapeuta de Família para o trabalho além da clínica. Eixo II: As diferentes linguagens da Terapia de Familiar Campo Prático e Metodológico. E no Eixo III: Workshop Fortalecendo o Formador

. AGATEF – A presidente Ieda Dorfman fala sobre o documento norteador deliberado no CDC de Belo Horizonte e enviado para todas as Regionais sobre as normas de quem poderá ser ou não Terapeuta Familiar. E essa questão é uma demanda dos associados da sua regional.

É aberta a discussão e todos concordam que esse documento de Brasília deverá ser discutido posteriormente. Rosana Galina fala que São Paulo não comunga das regras deste DOC norteador e solicita também revisão. Cynthia Ladvoat fala sobre a necessidade de mudança no formato do CDC e diz que representamos quase 2 mil associados, desta forma precisamos alcançar interesse de todos. Todos concordam em repensar a ABRATEF e o CDC assim como o documento emitido pela reunião do CDC em Brasília. Andrea Maciel fala que existem profissionais e Institutos que proporcionam boa formação e não se afiliam a Associação por conta das restrições. Questiona definições claras sobre quem é o formador e quem é o associado? Acha que precisamos de uma política de aproximação e não de exclusão. Ieda Dorfman diz que o documento foi colocado mais como proposta e questiona porque não teve continuidade a sua discussão e definição, já que era um assunto que tinha ressonância. A colaboradora Maria Beatriz Ricci questiona sobre o que o CDC está deliberando. Todos questionam sobre este documento ter sido votado, deliberado e assinado na época pelo coordenador do CDC e a secretária Helena Centeno Hintz. Helena Hintz esclarece que assinou o documento como representante/secretária do CDC e que era uma resposta do CDC. Angela Baiocchi lê itens do Regimento Interno da ABRATEF e coloca que levou para a sua Regional e tem adotado como documento norteador. Rosana Galina pontua que a passagem da diretoria do CDC passado, para a atual, não propiciou que nenhuma das comissões apresentasse os seus relatórios finais. E que o documento norteador também não foi discutido, que deveria ter sido levado para a Assembléia da ABRATEF no Congresso de Curitiba. Portanto, a passagem para nova diretoria 2010-2012 foi entregue sem pauta. Rosana Galina esclarece que este documento não poderá ser considerado, antes de ser votado em Assembléia. Maria Cecília Baptista fala sobre como o CDC vai interagir, como parar e discutir os pontos que estão em desacordo e conclui que houve precipitação em levar como recomendação aos Institutos e não como pauta para discussão. Cynthia Ladvoat, no caminho de sua idéia de repensar o funcionamento do CDC, identifica alguns pontos regimentais que vêm sendo seguidas, mas que podem ser revistas, como por exemplo, a proporcionalidade do número de conselheiros por Regional. Rachel Tardin coloca em pauta a questão do Selo dos Institutos, e que em sua Regional alguns Institutos validam e valorizam este selo. Cynthia lembra que o selo foi criado com prazo de validade na sua gestão até 2010, portanto já não tem validade o referido SELO. O que temos que resolver é sobre renovação, revalidação e sua permanência. Cynthia Ladvoat sugere discutir a ABRATEF e o CDC como um todo. Maria Cecília sugere para o encontro dos Formadores a temática "Porque estamos aqui?".

. AMITEF

A presidente Andrea Maciel relembra o que aconteceu na sua Regional com a dificuldade de reerguer a AMITEF e ser reconhecida pelos seus associados. Sobre a dívida frente à ABRATEF, informa que não houve cobrança dos associados da anuidade de 2012, por decisão da Diretoria anterior. Ela pergunta sobre sua inadimplência, pois a receita foi zero. Marcos Pontes informa que 10% de rendimento zero, é zero. Todos concordam que a AMITEF, portanto, nada deve. Andrea foi informada das comissões que precisam de mais membros, mas solicita que os conselheiros possam ser inseridos nas Comissões já completas como a de Formação e a de Pesquisa, e também na de Estatuto, pelo perfil de seus conselheiros, no que todos concordam.

. ATF-RJ

A presidente Lilian Tostes fala do aniversário da ATF-RJ e divulga o Encontro Internacional com Gonzalo Bacigalupe dia 24 e 25 de maio pelas comemorações ao DIF - Dia Internacional da Família. E pergunta as demais Regionais se elas também arcam com as despesas de passagem e hospedagem de seus conselheiros, concluindo que A ATF-RJ é a única que tem condições financeiras para tal investimento. Lilian também se orgulha em comunicar que no Rio os Terapeutas Familiares têm se envolvido com bastante frequência em trabalhos que envolvem a temática das tragédias coletivas.

. APTF

A presidente Marcia Volponi comunica que tem recebido muitas propostas de entrevistas na imprensa e tem repassado para os associados que tenham interesse. Fala da possibilidade de abrir formação em parceria com Universidades. Sua gestão coloca como alvo o holofote no associado, ficando a diretoria somente nos bastidores. Eliete Belfort Mattos, em nome da coordenadora científica Helena Maffei, pede que cada Regional nomeie um representante para atuar junto à Comissão Científica do Congresso, que sempre pode ajudar. Cynthia Ladvoat pontua que existe uma comissão já com esse propósito. Entretanto, além da comissão do congresso, outros conselheiros, preferencialmente os que já atuam como diretores científicos aceitam também mais essa função. Informa sobre um Grupo de Estudos sobre a Violência, com um Fórum de Reflexão com a coordenação de Maria Luíza Dias. E que fazem com eventos ligados ao trabalho de saúde da família com portadores de necessidades especiais. Diz que realizam um projeto onde cada terapeuta associado oferece um horário de atendimento para Clínica Social. Comunica sobre a importância da comunicação e visibilidade sobre as ações das regionais.

. APRTF

A conselheira Rachel Meleipe Tardin informa que sua regional está completando 18 anos, estão com sede nova e farão a inauguração com a apresentação dos associados sobre seus saberes. Diz que pretendem focar em trabalhos de alcance social e comunitário.

. ACOTEF

A conselheira Maria Eveline Ramos fala do trabalho que ela faz junto à comunidade sobre Violência.

. APETEF

A conselheira Edna Malheiros informa que estão realizando uma série de palestras na sua regional para atrair os associados. Diz que mantém grupos de estudos sobre violência e buscam aproximação com outros grupos de trabalho sobre famílias que já existiam.

. ATF-MS

A presidente Maria Helena Coelho está conseguindo bolsa de estudos para seu Instituto, financiado pela iniciativa privada e uma pelo Ministério Público para o curso de Terapia de Família, com muitos interessados para a 2ª turma de formação. O oferecimento de bolsa está condicionado ao que o aluno deverá estar trabalhando na área junto às comunidades. Há também um movimento junto da Justiça Restaurativa, ao CREAS e CRAAS. Diz que há uma grande lide por trabalhos nas áreas psicossociais e psicojurídicas com famílias e que a Associação tem sido procurada para atender estas questões. Andreia Maciel lembra que por ser graduada em Serviço Social percebe com frequência esta grande demanda de trabalhos com famílias nos contextos psicojurídicos que querem profissionais cada vez mais qualificados e que há nicho de interesse e patrocínio nas políticas públicas.

. AMATEF

A presidente Yvone Boaventura lembra que sua regional é nova e que desejam uma clínica social na Regional, mas encontram dificuldades no encaminhamento de famílias.

No segundo dia de reunião do CDC, iniciamos com o relato de trabalhos realizados pelas Comissões. Cynthia Ladvoat sugere que, frente à atual demanda de repensar o CDC e a ABRATEF, é importante que cada Comissão apresente resumidamente o que ocorreu entre novembro e esta 2ª reunião, para que possamos discutir sobre o CDC e a denominação, a natureza e o objetivo da ABRATEF.

. Sobre a *Comissão do Congresso*, Eliete Belfort Mattos diz que fez duas comunicações dentro das Comissões e que resente da falta de respostas. Solicita mais aquecimento sobre atenção na participação e respostas. Preocupa sobre a forma de Comunicação com a rede, com as regionais, com os Conselheiros, com as Comissões. Beatriz Ricci solicita espaço exclusivo no Congresso para Assembléia das Regionais, como foi feito em Florianópolis, que segundo ela teve um bom quórum. Angela, que representa a Coordenação Científica da Regional diz que ATFAGO enviou resposta à Comissão Científica via Presidente da Regional, pois a comunicação recebida foi enviada à presidente da Regional.

. Sobre a *Comissão de Criação e Apoio às Regionais*, Lilian Tostes diz que percebe que o tema "mudanças nas regras" deverá voltar à pauta nesta reunião do CDC. Ela afirma que as mudanças e pautas devem ser seguidas pelo que foi decidido e consta das atas.

Rosana Galina diz que devemos dar continuidade aos temas discutidos ontem e que precisamos ser mais breves porque temos pouco tempo. Fernanda Machado, Angela Baiocchi e Rosana Galina lembram que existem pendências a serem rediscutidas sobre o mudança/modificação do nome da ABRATEF e que não progrediram muito. Marcos Pontes diz que a questão de mudanças no nome da Associação abre para novas possibilidades e facilita expansão. Cynthia Ladvoat volta a lembrar que o nome ABRATEF possui um CNPJ. Portanto não pode ser alterado, pois seria o mesmo que fechar a associação para ter que abrir outra, e que só podemos acrescentar um nome fantasia abaixo do nome e razão social, mas somente para uso interno e não jurídico..

. Sobre a *Comissão de Estatuto e Regimento Interno*, Maria Cecília Baptista solicita apoio à discussão do estatuto e regimento. Diz que recebeu apenas uma contribuição até o momento da coordenadora do CDC. Fernanda Machado lembra que toda mudança tem que ser feita nos objetivos e finalidades estatutárias.

Beatriz Ricci lembra que devemos preocupar com a Comunicação e responsabilidade com a transmissão dos conteúdos decididos nas Assembléias. Marcos Pontes lembra que a questão tempo nos exige retorno aos temas sugeridos anteriormente. Cynthia Ladvoat reforça com a necessidade de agilidade nas resoluções e comunicações.

. Sobre a *Comissão de Formação*, Rosana Galina, contratou um advogado para formatar o regimento interno, uma vez que havia apenas considerações gerais. O documento não foi apresentado e não foi discutido pela comissão. Uma cópia do trabalho realizado pelo advogado Daniel Mizziara foi entregue à coordenadora do CDC, às secretárias Vera Risi e Angela Baiocchi e também à Mathilde Neder. Reforça apenas que é o documento formatado por um advogado e que ainda não foi adequado à realidade da nossa Associação. E que o que está escrito são considerações encontradas, uma vez que não havia Regimento Interno.

Angela Baiocchi lembra a necessidade de comunicações virtuais mais ágeis, objetivas e rápidas para facilitar entendimento e resposta. Lembra que a massa de informação neste meio é muito pesada para todos.

. Sobre a *Comissão Editorial*, Helena Hintz solicita a todos Conselheiros o envio de artigos inéditos e pesquisas. Lembra que o material deve seguir as normas no site de Publicação da APA.

. Sobre a *Comissão de Pesquisa*, Ieda Dorfman solicita ao Presidente do Congresso que a Pesquisa deve ter maior espaço, lembrando inclusive o sucesso deste evento no último em Curitiba. A colaboradora do CDC, Beatriz Ricci, que faz parte dessa Comissão lembra que é importante pesquisar o que acontece com o movimento da Terapia de Família. Diz que começou falar com as regionais sobre pesquisa e esta obtendo bom retorno. Diz que estão criando metodologia de pesquisa virtual para ajudar ABRATEF.

. Sobre a *Comissão de Ética*, Raquel Meipe Tardin diz que estão estudando e organizando a questão do regimento ético da ABRATEF. Beatriz Ricci, Matilde Neder, Helena Hintz e Raquel Tardin lembram que o regimento ético tem peculiaridades, são valores, princípios e não fiscalização. Cynthia Ladvoat informa que está havendo uma discussão na psicanálise sobre as normas éticas para publicações de casos clínicos, considerando os riscos de algum paciente se sentir exposto e dos riscos das divulgações de textos via internet. Portanto, no que também concorda Cecília Baptista, as normas éticas deveriam fazer parte do estatuto da ABRATEF.

Andrea Maciel comenta que a Comissão de Formação deveria incluir informações sobre todos formadores associados para acesso de outras entidades ou Institutos. Ela também solicita nesta reunião do CDC alguma iniciativa ou informações para revisão ou ajustes sobre um Curso de Terapia de Família de Juiz de Fora, que ela pensa não ser filiado à AMITEF, mas foi divulgado na ABRATEF.

. Sobre a *Comissão Internacional*, Matilde Neder responde que estão bem organizados os procedimentos, mas gostaria de ter mais parceiros nesta Comissão. Pede também uma ajuda nos planos, sugestões e suas vontades sobre a prospecção de trabalhos Internacionais de relevância.

Enio Paranhos se coloca disponível para participar da *Comissão* de Apoio as novas Regionais. Andréa se disponibiliza para participar da Comissão de Estatuto, Pesquisa e Formação. Em seguida Cynthia Ladvoat questiona sobre a questão de Andréia Maciel de participação em comissões que tem um número maior de participantes, em detrimento de outras em vacância. Entretanto, considerando os requisitos dos conselheiros, fica acertado que os conselheiros da AMITEF sejam atendidos nas suas demandas, ou seja, que possam participar das Comissões que estão completas.

Após a exposição das Comissões, Cynthia Ladvocat lembra que temos assuntos na pauta e devemos ainda falar do selo da ABRATEF, da ACATEF e do próximo CDC. Helena Hintz, Beatriz Ricci, Eliete Belfort Mattos e Cynthia Ladvocat sugerem que Marcos Pontes entre em contato com a presidente eleita da ACATEF. A secretária Angela Baiocchi lê os seguintes itens levantados durante esta reunião e de trabalho do CDC em Cuiabá:

- ACATEF – Como lidar com os associados que desejam continuar ligados a ABRATEF.
- Sobre os critérios para publicação no site.
- Como lidar com associados sem facilidade com mídias virtuais.
- A importância do recadastramento dos associados para manter os dados atualizados.
- O uso de mídias eletrônicas e também mídias impressas para os associados.
- Descobrir meios de motivação para o associado ler e participar mais.
- Problemas financeiros das regionais na participação do CDC
- Como honrar a ABRATEF e crescer, como um dilema das Regionais.
- Rever regimento do CDC. "Como nós estamos neste conselho"
- A divulgação da ABRATEF nas Regionais.
- Recomendações do documento norteador sobre princípios para ser Terapeuta de Família precisam ser discutidas.

Passamos a discussão da situação da ACATEF, sobre um tema que não houve nenhuma demanda da Regional, mas que precisamos pensar. É uma regional que tem sede própria, tem associado, tem sede própria e dinheiro no caixa. Por isso todos concordam que o presidente da ABRATEF deve entrar em contato com Denise Duque, que foi eleita presidente, para se inteirar dos acontecimentos na Regional.

Seguindo a linha de repensar o CDC, Maria Helena Coelho fala que devemos pensar a missão da ABRATEF, para congregar e cuidar da Terapia Familiar. Cynthia Ladvocat coloca que as associações em geral possuem um item importante nos seus estatutos – Missão. E que é um tema que engloba os questionamentos e insatisfações que têm surgido nos últimos anos, acrescentando que a missão está diretamente ligada ao nosso ESTATUTO SOCIAL, TÍTULO I - DA ASSOCIAÇÃO, no Capítulo 1. Lilian Tostes concorda que na realidade temos que discutir a ABRATEF.

Rosana Galina diz que precisamos pensar na qualidade da formação do terapeuta de família e dar conta do que a população precisa e trazer para o nosso formador. Andrea Maciel faz algumas indagações do tipo quem são os atores e como incluir estes atores, sobre quem queremos e não queremos. Cynthia Ladvocat relê o ESTATUTO SOCIAL 2009 e pontua que no Art. 2º está descrito que a ABRATEF deve colaborar na formação de Associações Regionais mediante estímulo e assistência; e que esse item está aquém da realidade, já que a ABRATEF depende financeiramente das Regionais e cobra, portanto, uma anuidade e ainda tem regulado sobre a formação. E que o Título II trata sobre os associados, admissão, exclusão readmissão, deveres e direitos, questões que dizem respeito às Regionais, e não à ABRATEF, esta que tem a finalidade de congregar os profissionais de Saúde Mental e profissões afins, que trabalham ou tenham interesse na área de Terapia Familiar. E que somente o Título III trata sobre a constituição, administração, organização e competência da ABRATEF. Portanto muitas questões estatutárias devem ser revistas e volta ao tema da missão do CDC e da ABRATEF em rever esses pontos importantes. E como conselheira sugere que uma tarde em Goiânia seja reservada para uma assembléia com o objetivo de reflexão com todos os associados sobre a Missão, Denominação, Natureza e Objetivo da ABRATEF. Cynthia Ladvocat pontua a discussão sobre a função da Terapia Familiar, dos novos autores e o que seria interessante para o CDC investir mais em

discussões de cunho científico e o que tem chamado mais nossa atenção na leitura de novos trabalhos na área de família. Lembra também que é preciso rever o modelo de comissões de trabalho virtuais, que a seu ver está comprometido nos últimos anos e por isso precisa ser revisto para tornar-se mais eficiente. Sugere para o CDC uma possível reunião aberta com participação de associados com temas mais emergentes. Elizabeth Polity lembra que nos primórdios a ABRATEF existiam estas reuniões com a participação de associados sem voto, mas com direito a voz.

Rosana Galina lembra que ao definir uma Missão surgem as seguintes questões: como podemos olhar para ABRATEF e para o CDC no sentido de definir uma Missão? Como fica a coreografia? De onde partimos? Como fica a percepção, a sabedoria e formação do Terapeuta de Família que atua em todas as áreas? Ela lembra que a relação é quem traz conseqüentemente a elaboração da Missão. Questiona sobre conceito de formação, sobre defasagens da formação. Conclui que a Missão é que responde sobre competências e respostas a quem precisa delas.

Maria Helena Coelho lembra que precisamos nos conhecer mais aqui na ABRATEF. Cynthia Ladvoat acrescenta que colocar estas idéias do CDC e da ABRATEF em uma frase na Missão seria um facilitador e sugere definirmos a MISSÃO em Goiânia. Ieda Dorfman lembra que discutir o Currículo em Goiânia também é fundamental.

Eliete Belfort Mattos fala que a necessidade anterior era de uma associação que congregasse as regionais hoje precisamos repensar sobre isso. Questiona se a função da ABRATEF se configura hoje como congregadora da área de Terapia Familiar. Helena Hintz questiona como a ABRATEF irá congrega as diferenças de formação de cada regional? Maria Helena Coelho sugere que cada Regional leve ao próximo CDC o que sugeriria como a missão da sua Regional e que cada Regional se posicione sobre um o critério mínimo de formação. Ieda Dorfman fala da necessidade de uma norma mínima e que é preciso ter ABRATEF como responsável. Edna Malheiros reafirma a necessidade de que haja respaldo e sugere que cada uma das Regionais leve propostas sobre o papel do CDC, sugestões de visão, missão etc.

Marcos Pontes pontua que ao invés de Assembléia, os associados sejam convocados e convidados para uma Reunião, para não ocorrer o risco de uma votação precipitada. **É colocada em VOTAÇÃO a reserva no próximo CDC uma tarde para discussão destas questões, que é aprovada por unanimidade a reunião para que os conselheiros e os demais associados possam se debruçar sobre essas importantes questões.** Cynthia Ladvoat lembra também da necessidade de se rediscutir o Selo, questão que ainda está pendente, já que sua validade foi vencida em 2010. Fica marcada então a 3ª reunião do CDC em Goiânia na sexta feira dia 27 de setembro de 2013. E o no sábado dia 28 para o XI Encontro de Formadores.

Nada mais havendo a tratar, Ângela Baiocchi e Vera Risi, secretárias do CDC, lavram a presente ata que será assinada por nós e pela coordenadora do CDC, Cynthia Ladvoat.

Cynthia Ladvoat
Coordenadora do CDC